

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO N.º _____ DE 2007

(Da Senhora Rebecca Garcia)

Solicita ao Ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Sr. Miguel João Jorge Filho, informações referentes às indústrias componentistas no Pólo Industrial de Manaus.

Senhor Presidente,

Com fundamento no artigo 50, § 2º, da Constituição Federal e no artigo 115, inciso I, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, solicito a V. Exª. que seja encaminhada ao Ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Sr. Miguel João Jorge Filho, informações referentes às indústrias componentistas no Pólo Industrial de Manaus.

JUSTIFICATIVA

De acordo com informações publicadas recentemente, atraídas por volumes recordes de produção, indústrias componentistas desembarcam em Manaus e já geram aproximadamente 15 mil empregos diretos.

Por trás do crescimento de 27% – somente no primeiro semestre deste ano – o setor de duas rodas do Pólo Industrial de Manaus (PIM) conta com uma grande e poderosa arma: aproximadamente 40 empresas de bens intermediários.

Juntas, as componentistas são responsáveis por 50% da nacionalização das motocicletas produzidas no parque fabril local, além da geração de aproximadamente 15 mil empregos diretos. Atraídas pelo maior pólo da América Latina, que registra volumes recordes de produção a cada ano, indústrias de bens intermediários do Brasil e do mundo adensam cada vez mais uma cadeia produtiva, que tem o objetivo de alcançar a meta de um índice de 100% de nacionalização da produção.

De olho nos incentivos da Zona Franca de Manaus e na demanda de grandes fabricantes de motos, chegaram ainda na década de 80 as pioneiras de bens intermediários: Showa do Brasil e a Metalfino – ambas de capital japonês. As empresas já vieram com um foco estabelecido de atender aos pedidos das gigantes do setor: Moto Honda e Yamaha.

De lá pra cá, essa rede ganhou proporções ainda maiores e dá indícios que não quer parar de crescer. O atrativo disso tudo é uma produção de 1,1 milhão de motos de responsabilidade de um ‘rol’ de 13 fabricantes de bens finais do pólo, isso somente no primeiro semestre do ano.

Em época de ‘vacas gordas’ para o pólo de duas rodas do PIM, a expectativa é que essa cadeia de indústrias componentistas dobre até o próximo ano. A prerrogativa se baseia nos dados atuais do Conselho de Administração da Suframa (CAS) e no Conselho de Desenvolvimento do Estado do Amazonas (Codam), que apontam a viabilização de mais 10 empresas para o setor até o final de 2008. Outros 10 projetos estarão sob análise já em 2009.

Esse crescimento atual, que já superou todo o acumulado vivido pelo setor em mais de 20 anos, tem dois principais atrativos: a isenção de impostos estaduais e federais, assim como

o estabelecimento de um Processo Produtivo Básico (PPB), que favoreceu a compra de matérias-primas de indústrias locais.

Hoje, até as empresas de origem chinesas, recentemente instaladas no PIM, já adquirem parte de seus componentes no próprio pólo, graças às regras do PBB. Como o objetivo do processo é elevar cada vez mais essa nacionalização, a tendência é que as estreantes chinesas tornem-se também potenciais clientes, assim como são as japonesas. A Moto Honda, por exemplo, conta com uma rede de 21 fornecedores em Manaus.

Na carona do crescimento da produção de peças para as montadoras, as indústrias trazem também saldo social positivo. Para se ter uma idéia, as grandes componentistas já tiveram um aumento médio de 200 novos postos em 2008.

Diante deste contexto, solicito ao Ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Sr. Miguel João Jorge Filho, as seguintes informações:

- 1) O que as empresas componentistas podem oferecer para a economia manauara?
- 2) Existe um programa no Ministério que acompanhe o assunto abordado? Esse projeto abrange apenas a cidade de Manaus ou estende-se a outros municípios?
- 3) Qual participação o governo federal está tendo no Processo Produtivo Básico (PPB)?
- 4) Como o Ministério está atuando neste crescimento do setor de duas rodas no Pólo Industrial de Manaus?
- 5) As empresas envolvidas são todas estrangeiras ou existem trabalhos brasileiros envolvidos?

Sala das Sessões, 05 de agosto de 2008

REBECCA GARCIA

Deputada Federal (PP/AM)